



Nome científico: *Nasturtium officinale* W.T. Aiton.

Sinonímia Científica: *Sisymbrium nasturtium-aquaticum* L.; *Cardaminum nasturtium* Moench; *Cardamine nasturtium-aquaticum* L. Borbás; *Radicula nasturtium-aquaticum* L. Britten & Rendle.

Nome popular: Agrião, agrião-aquático, agrião-d' água, agrião-da-europa, agrião-das-fontes, agrião-de-lugares-úmidos, agrião-oficial, berro, berro-d'água, mastruço-dos-rios, nastúrcio.

Família Brassicaceae.

Parte Utilizada: Folhas e talos.

Composição Química. Gliconasturcina, o precursor glicosinolato do feniletil isotiocianato, benzil glicosinolato e benzil isotiocianato Nas partes aéreas encontra-se provitamina A, vitaminas B2, B6, C e D, nicotinamida, manganês, ferro, fósforo, iodo, cálcio, L-fenilalanina, rutina, nitritos (3-fenilpropionitrilo, 8-metiltiooctanon-nitrilo) e flavonoides (3-O-soforosídeos de ramnetina, ramnazina), megastigmano triterpenos e tetra-nortriterpenos (limonoides e protolimonoides do grupo gedunino), taninos e carotenos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Indicações e Ação Farmacológica

Os compostos sulfurados do agrião possuem propriedades expectorantes e antissépticas sobre a árvore respiratória. O organismo converte a gliconasturcina em feniletil isotiocianato, que também é liberado quando se mastiga a planta fresca. Em modelos com animais, o glicosinolato do feniletil isotiocianato (PEITC) e os isotiocianatos sintéticos atuaram como inibidores do carcinogênico específico do tabaco, a nitrosamina-4-(metilnitrosamino)-1-(3-piridil)-1-butanona. Os glicotiocianatos normalmente estimulam as secreções gástricas e biliares, principalmente após mascar as folhas do agrião. O feniletilsevenol é empregado na forma de loção capilar para diminuir a queda dos cabelos, existindo, inclusive, produtos



comerciais com o composto. O ácido benzóico, na forma isolada, evidenciou propriedades antissépticas, expectorantes, analgésicas, antifebris e anti-inflamatórias. O extrato metanólico das folhas demonstrou propriedades anti-inflamatórias *in vivo*, enquanto o sumo das folhas do agrião evidenciou atividade inibitória *in vitro* sobre o *Mycobacterium tuberculosis*, em concentrações mínimas de 1:20 microlitros. Em um estudo com cobaias submetidas à dieta rica em gorduras, a administração do extrato hidroalcoólico demonstrou potente atividade cardioprotetora, diminuindo níveis de triglicerídeos, colesterol total, LDL-colesterol, e aumentando os níveis de HDL-colesterol.

Toxicidade/Contraindicações

Interage com paracetamol, clorzoxazona, etanol.

O uso prolongado pode produzir irritação das mucosas gástrica, urinária e risco de aborto em altas doses. Está contraindicado o uso interno em casos de úlceras gástricas ou duodenais, irritações na mucosa das vias urinárias, e em crianças menores de 4 anos.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato Fluido:** de 5 a 10 mL, divididos em duas doses;
- **Tintura:** de 10 a 20 mL, divididos em duas ou três doses diárias diluídos em água.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Jorge. **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos** – 1. ed.; Argentina, Rosario. Corpus Libros, 2004. p. 218-220.

BAHRAMIKIA, S.; YAZDANPARAST, R. **Effect of hydroalcoholic extracts of *Nasturtium officinale* leaves on lipid profile in high-fat diet rats.** Journal of Ethnopharmacology, Jan, 2008.



CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-B, R.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas Medicinais: Do Cultivo à Terapêutica**. - 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 65-66.

CUNHA, A. P., SILVA, A. P., ROQUE, O. R. **Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia**. 2003. p. 78-79.

DRESCHER, L. **Herbanário da Terra – Plantas e Receitas**. - 1. ed. 2001. p. 23.

FETROW, C. W.; AVILA, J. R. **Manual de Medicina Alternativa para o Profissional**. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ. 2000. p 44-46.

KOPSELL, D.A.; BARICKMAN, T.C.; SAMS, C.E.; MCELROY, JS. **Influence of Nitrogen and Sulfur on Biomass Production and Carotenoid and Glucosinolate Concentrations in Watercress (*Nasturtium officinale* R. Br.)** Journal of Agricultural and Food Chemistry, 2007, 55 (26), p. 10628–10634.

LORENZI, H; MATOS, F. J. d. A.; **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 1a. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. p. 191.

STUART, M.; **Enciclopedia de Hierbas y Herboristería**. Ediciones Omega, S. A., Barcelona, 1981. Pp. 228.

TROPICOS.ORG. **Missouri Botanical Garden**. 05 Jul 2011.